

AO N.º 1299 DO PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes

Sua excellencia o sr. conde de tomar continua no goso inalteravel da mais robusta saude.

Ao publico.



Desde muito tempo que os quadripodes nos andam com vontade; parece porém que ultimamente decidiram dar-nos cabo da pelle (se poderem já se entende) Houve porém alguém que em certa reunião fez ver que isso seria pouco conveniente, pois dir-se-ia, vingança tirada pela publicação de certa caricatura. Esta reflexão fez pezo, e assentaram os caceteiros demorar a execução para afastar qualquer suspeita. Agradecemos aos illustres assassinos a demora das cacetadas ou do assassinato, e como a defeza é de direito natural, temos a honra de os prevenir que nos não acharão desarmados.

O BATALHÃO DO CANECO.



O ridiculo seria bem pouco ridiculo se não passasse do circulo limitado de Lisboa — dilata-se, espreguiça-se pelas provincias, invade tudo. Estamos sempre a rir do Recta e do João Elias, e por fim o primeiro não passa d'um pobre diabo e o segundo d'um rico diabo. Ora pois, vamos hoje até Leiria.

Creou se n'esta cidade um batalhão todo albardado de suaveza, e coroaram-se as cabeças dos pobres lapuzes, soldados á força, com uns alcatruzes de sola da consistencia da pedra d'alvidrar: — a estas cousas exquisitas deu-se o nome de barretina, porém os habitantes da cidade traduziram caneco. E' uma tradueção como qualquer outra!

A idéa da criação deve-se a um tal Julio do Amaral, que deu ás tropas canecas um commandante Crespo, encaracollado, ou quer que é; porém o tenente coronel Crespo figura n'isto como os oitos e nozes no voltarete, é o editor responsavel do batalhão. mas o verdadeiro colaborador é um certo Gustavo, que não tem o menor parentesco com o Gustavo Vaza de que falta a historia. Se fossemos máos homens diriamos que o *quidam* Gustavo em questão tem sido uma especie de camaleão, Protheu ou invicto. Ajudante de milicias até á emigração, ajudante d'um certo batalhão de pataco até á revolta dos

marechães, capitão da guarda de segurança, inspector de receitas para quando as louvesas, e finalmente major do caneco. Tudo isto não é da nossa conta, porque nada temos com os canecos alheios.

Pela chegada de caçadores á Leiria, foi licenciado o batalhão caneco; o major Gustavo ficou como uma bichia, e vendo-se sem soldados appellou para os cornetas. — Como o antigo Cambren pensou bem, que a corneta pôde desafinar, e não render-se.

E os habitantes de Leiria ouvem todas as noites as mais suaves harmonias de toque de recolher, e o major gosa da melodia celeste da corneta constipada. E' um ceo aberto.

Não podemos pois resistir á tentação d'apresentar um mappa da prodigiosa força com que os cabralistas podem contar actualmente em Leiria.

Batalhão Nacional do Caneco.

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Soldados | 030 |
| Cabos, anspedadas e sargentos | 030 |
| Officiaes | 030 |
| Majores | 1 |
| Cornetas | 24 |
| Somma | 34 |

N. B. — Dous grandes e um pequeno. Além d'este espantoso reforço de voluntarios e musicos — há um sem numero de munições de guerra; taes como botins velhos, ratos no quartel etc. etc.

Na presença d'isto tremam os desordeiros e viva o Gustavo!!!

RELAÇÃO

Da grande batalha da Porcalhota, e da victoria alcançada pelas tropas quadripodes.



No domingo 8 do corrente alugamos um sendeiro de estatura regular, e demos connosco a choto no alto da Porcalhota, onde teve lugar, em ponto grande, a derrota do Ramazano, commandando a acção por parte da quadripede o Fonte Nova.

Achavam-se reunidos para cima de cento e cincoenta mil homens de todas as armas.

Apenas chegou ao campo o meretissimo invicto acompanhado de seu estado-maior e de um estribeiro, conduzindo um sacco de caras, sahiram das fileiras oito membrudos e possantes grandeiros da velha guarda, conduzindo a pão e corda um monstruoso prato d'arroz doce, com a seguinte epigrafe em letras de canella de tres pollegadas:

« Prazer aos olhos, pasmio aos sentidos. »

O invicto saltando abaixo da *horsa* aproximou-se do arroz e comeu!! Portuguezes, o invicto comeu!! Findo este acto immoral começou o exercito a manobrar, atacando a alla direita um denodado moinho, o qual depois da mais

denodada resistencia teve a final de capitular concedendo-se-lhe o passar para a terceira secção do exercito. Os quadripodes perderam grande numero de cabos de guerra neste ataque; e se não fôra a chegada a Sete-Rios de um navio da companhia das Descarjas, carregado de bacalhão, de certo o exercito fiel teria succumbido por falta de viveres!

Finda a comezana viu-se ao longe um guerreiro cor de pó de tijolo avançar a todo o galope; chegado ao logar do combate declarou ser bispe, filho de outro bispe, e neto de beststack; vinha da sua terra para oferecer aos vencedores um protocollo em primeira mão para de todo triunfarem.

Os quadripodes saltaram sobre o generoso insular, e em signal de gratidão lamberam-no dos pés até á cabeça!!! O inglez pediu em remuneração de seus relevantes serviços uma planta do campo do combate, e uma posta de bacalhão para levar para a sua terra, o que tudo lhe foi outorgado ao som de meio hymno!

Não podemos concluir este artigo sem lamentar a perda do sangue que se derramou neste memoravel dia! Setenta mil patuleas foram passadas ao fio da espada, todos creanças de mama e pais de numerosissimas familias! A perda do exercito quadripode foi incalculavel! O invicto foi gravemente contuso em uma das caras, e no momento de terminar a acção constanos que dissera que se mais caras tivera mais sacrificaria a favor da independencia nacional.

OS BARÕES E OS VISCONDES.



a dias annunciámos que Florido Rodrigues estava visconde de Castelhães, e hoje temos de voltar ao mesmo assumpto por que parece que a unica medida sanitaria para prevenir a cholera será a de crear barões e viscondes.

O sr. Florido Rodrigues é um homem alto e gordo, queremos dizer, possuidor de um verdadeiro physico fradesco, porém sem proporções algumas para ser visconde.

Os seus unicos serviços ao estado são o ter estado constantemente amarrado á manjedoura do orçamento, e o ser creadora de principios elasticos!

Vamos: porque ou para que fizeram o reverendo padre Guardião Florido, visconde? Se é para tornar a cousa ridicula, já tinhamos o Laborim!

Sabemos que a governança não está embaraçada com a escolha das pessoas que pertende nobilisar, mas vê-se atrapalhada quanto aos titulos. Nós que n'isso somos fortes, lembravamos para os novos barões e viscondes os seguintes epithetos:

Barões e viscomtes — de Cabaça, de Tramoia, de Cuchico, de Toucinho, de Tacão, de Cornicho, de Xinfim, de Barimbão, de Xarope, do Ourinol, de Cu-seio, de Cebolla, de Caldeirada, da Seringa, de Chavelho, da Mosca morta, da Pirraça, do Cuco, do Coco, e outros que mais tarde podem lembrar.

fiçam-nos pessoas plebeas, que vai sahir uma fornada de borges e viscondes. Parece que se fenciona nomear uma commissão para esgravatar os epigrammas que se hão de applicar aos titulos.



Chegaram no sabbado 8 do corrente, ás 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, o conde e condessa de tomar ao seu palacio da calçada da Estrella. Poucos minutos depois passára sua magestade a rainha de cateche por aquella calçada, por onde dizem não haver passado ha cousa d'un mez. Suas excellencias foram ou estavam avisadas desta passagem, e chegaram á varanda do seu jardim, tendo a honra portanto de dirigirem e receberem os adeuses e cumprimentos de sua magestade.

Esperamos que a imprensa quadripode ayalie

hem a significação deste facto, que não tem dado pouco que fallar na cidade.

(Revolução de Setembro.)

ANNUNCIOS



a secretaria dos estrangeiros ha para vender uma roda de Santa Catharina; os encaixes das navalhas são de Oliveira, trabalha por meio de varias manivellas, a que só pôdem dar movimento os membros das illustres familias G. de Castro, e Oliveira, que para isso se alugam. Serve esta machina de cortar carreiras, impedir justiça e retalhar direitos. Quem pertender compra-la dirija-se áquella secretaria e procure alli o sr. M... tinho; fidalgo

por graça da commenda e do sr. seu sogro, homem muito nobre, apesar que de côr.



La Revue Peninsulaire, le journal qui veut faire son chemin, sans faire celui du Portugal.

— O poder quer que o exercito mude de uniforme por economia. Não nos admira esta mania das innovações, porque o invicto é o primeiro que dá o exemplo, mudando de libré a todos os segundos.

— A Revue Peninsulaire promette fazer o pendant ás obras de Santa Engracia. Publica-se regularmente de meio em meio

seculo.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Grande Parada.